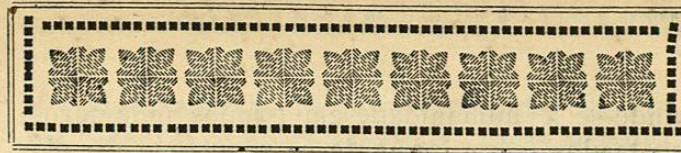


da familia que se vem effectuando sem nenhuma excepção em todos os paizes civilizados demonstram a realização de um verdadeiro processo de accommodação, uma adaptação das instituições sociaes ás leis do amor, ás necessidades biologicas dos sexos, aos instinctos que orientam a manifestação do phenomeno domestico.

E só podia ser assim, porque o desenvolvimento da mentalidade humana vae pouco a pouco quebrando e substituindo as cadeias, com que as antigas sociedades, dominavam e escravizavam o individuo, firmadas na ignorancia dos nossos ancestraes.



CAPITULO XIV

A RAÇA

A ESPECIE humana, povoando o globo terrestre, em sua enorme extensão, vae apresentando variações successivas e profundas, desde ás phases afastadas e obscuras da Historia, até á epoca agitada da civilização contemporanea.

Mas, não é só no tempo que as modificações se accentuam, ellas tambem vão se diferenciando, no espaço, conforme as regiões habitadas, as condições do meio physico, a influencia poderosa das sociedades, formadas da propria cultura e innumerous outros factores sociaes ou psychologicos, e é, deste modo, que se apresenta, na mesma epoca, uma variedade de caracteres tão intensa que abre um verdadeiro abysmo, entre os extremos afastados da especie humana.

Nessa differenciação fortissima e constante,

scinde-se a humanidade em grupos innumeros, espalhados irregularmente na superficie do planeta, caracterizados pelos predicados biologicos ou por affinidades psychologicas que os distinguem completamente dos outros agrupamentos coexistentes.

São estas divisões naturaes da especie humana, consequencia da acção de um numero illimitado de factores, que fazem surgir no nosso espirito o conceito de raça, como geralmente se admitte na epoca contemporanea.

A origem das raças humanas é ainda um ponto obscuro da sciencia e as opiniões variam extraordinariamente, de accordo com a orientação seguida pelos autores.

Uns reconhecem apenas a existencia de tres raças, como typos fundamentaes, conforme sua origem, as quaes seriam as raças caucasica, mongolica e africana que se vão seccionando successivamente em grupos secundarios.

Alguns, encaram, antes, a cor da pelle e as raças se dividiriam então em branca, amarella vermelha e negra, conforme as variações pigmentarias.

Mas, não ficam ahi as classificações, existem escriptores de opiniões mais dadas que elevam este numero exageradamente, chegando mesmo ate vinte.

Outros criterios são tambem applicados, na classificação e é assim que o typo humano apresenta-se ainda, ora dolichocephalo, ora brachicephalo, conforme as variações apresentadas na configuração craneana.

Tem servido tambem de orientação a forma monosyllabica, agglutinante ou de flexão da linguagem que é um dos predicados mais caracteristicos da actividade mental humana.

Mas, apesar das observações minuciosas e dos estudos comparativos das raças actuaes e das antigas, feitos com as tradições, monumentos, restos finalmente de suas civilizações e, principalmente, com a linguistica que tanto vem auxiliando esta parte da sciencia humana, apesar de todo este esforço constante e sincero, não se pode chegar ainda a uma conclusão veridica, sobre a origem da especie humana.

O monogenismo e o polygenismo são theorias que disputam entre si a primazia, na explicação da origem do genero humano, affirmando, com os seus defensores, que a humanidade veio de um unico tronco, apparecido, em remotissimas eras ou formou se, em pontos differentes do planeta, sob o imperio tambem de condições e de circumstancias diversas.

Para o Conde de Gobineau a raça tem um valor e uma importancia absoluta, nos phenomenos sociaes, tornando-se a sua força de uma natureza quasi transcendente.

Em suas origens longinquas, o homem primitivo, o *adamita* de Gobineau, existiu, sobre a terra, vindo depois uma phase que trouxe, como resultado, a formação das tres raças permanentes: a branca, a amarella e a negra.

Em seguida appareceram grandes variedades, em cada umas das raças citadas, produzindo-se, em ultimo logar, os cruzamentos que provocaram a formação dos differentes typos humanos que povoam a terra.

Observando-se uma dessas classificações, em que as raças são divididas, segundo a cor da pelle, em branca, amarella e negra e duas outras intermediarias, a azeitonada e a vermelha, nota-se que ellas se vão dividindo successivamente em grupos diversos.

Mas, estas raças, como tenho affirmado, apresentam caracteres biologicos ou psychologicos que as collocam em planos ou niveis afastados.

Ellas se distanciam, muitas vezes, pela cor da epiderme e dos olhos, natureza dos cabellos, forma da face e do craneo, intelligencia, predicados moraes, coragem, resistencia, força physica, grau de civilização e cultura.

Diante destes factos, ninguem poderá negar a existencia de uma hierarchia, isto é, de uma gradação successiva que vae, desde os typos menos evolucionados, dos agrupamentos mais selvagens, collocados nos limites da animalidade irracional, até os povos mais intelligentes e cultos, onde apparecem os genios, sustentaculos sublimes da civilização.

Existem, portanto, raças inferiores, degeneradas, sem esthetica, de intelligencia rudimentar e sem nenhuma cultura, mas tambem se elevam, como um producto perfeito da exuberante planta humana, raças superiores, poderosas, intelligentes e bellas que arrastam as civilizações, em uma marcha ascensional de victorias magnificas.

Entre estes extremos, uma serie illimitada de gradações que mostram as variedades, em que se vão dividindo e subdividindo a especie humana.

E estes predicados se accentuam de tal modo que Aristoteles chegou a admittir a existencia de homens nascidos para a liberdade e o dominio ou para a escravidão e a vilieza.

Gobineau foi o mais esforçado defensor da aristocracia das raças, para elle a raça ariana é a unica superior, criadora da civilização, ella

é tambem a mais bella, a mais intelligente, a mais nobre e a mais forte.

A raça ariana teria se degradado pelos contactos e cruzamentos com outros povos inferiores, mas, apezar dessas vicissitudes ella conservou-se pura na Allemanha, onde os seus elementos guardam os caracteres fundamentaes de sua origem nobre.

A belleza, a força, a intelligencia, olhos claros, fronte larga, alma livre e um coração invencivel eis os predicados que distinguem a nobreza da raça ariana em suas mais bellas manifestações de intelligencia, de belleza e de força.

Será ocioso affirmar que esta theoria, essencialmente germanica, foi combatida firmemente pelos cientistas dos outros povos.

E, para apresentar um exemplo concludente do orgulho de raça, deixarei nestas linhas um trecho de Americo Namias relativo ao caso :

«Quizeram estabelecer uma comparação, entre as tres familias acima mencionadas, para determinar qual dentre ellas mais contribue para a civilização.

Todo mundo lembra-se daquelle maravilhoso documento assignado por uma centena de sabios allemães e dirigido ás nações civilizadas, pelo qual, proclamavam a superioridade moral e intellectual da Allemanha e por consequencia o seu direito de dominar os outros povos, afim de os dotar de sua cultura.

Evidentemente, os signatarios deste documento esqueciam que se pode possuir as mais celebres universidades do mundo, os mais perfectos laboratorios, as mais ricas bibliothecas e demorar do mesmo modo barbaro si para com os proprios inimigos não se mostra uma certa circumspecção e humanidade.»

No momento actual da sciencia, não reconhecer a hierarchia das raças seria demonstrar falta absoluta de cultura; existem, não ha negar, raças superiores e inferiores, occupando todas as gradações possiveis na vasta e accidentada escala humana.

Mas o que é anti-scientifico e contra a logica é julgar-se que estes caracteres das raças foram e são immutaveis, destruindo-se assim com todas as leis que regem o mundo biologico.

O exemplo do Japão é concludente, trazendo uma prova absoluta da importancia secundaria da raça, como factor na evolução humana e, ao mesmo tempo, mostrando os limites desta influencia e a acção dos outros factores que agem concurrentemente.

Para os sociologos que admittem a raça, como um factor de influencia absoluta, no destino das nações, este facto ficará para sempre inexplicavel, mas para mim, que a julgo uma consequencia de outros factores e de valor secundario e reconheço a importancia absoluta da organização e da selecção social, o facto maravilhoso do progresso japonês é naturalmente explicado pelas leis que regem a evolução das sociedades.» (1)

Julgo estas noções concludentes, capazes de reduzirem aos seus justos limites a concepção erronea que se tinha, sobre a influencia das raças, felizmente, hoje, combatida, pelos mais notaveis sociologos do mundo.

As raças existem, são uma realidade palpavel, mas, como a resultante da influencia de

(1) O Processo de Selecção nas Sociedades.

um numero illimitado de factores que vêm actuando, differentemente, na especie humana, produzindo, depois de milhares de annos, essa variedade immensa de typos, com que se apresenta o sêr humano.

Foram os factores physicos, biologicos, psychologicos e sociaes que, actuando no homem, provocaram a sua differenciação formidavel, tendo a selecção, sob as differentes formas, com que modifica os seres vivos, exercido uma acção efficiente no aperfeiçoamento das raças.

Sobre este assumpto, lembro ainda ao leitor a these ja citada, «O Processo de Selecção nas Sociedades», onde deixei exposto em alguns capitulos todos os processos de selecção, desenrolados nos agrupamentos humanos.

Mas, se é verdade que as raças se vão modificando lentamente, por um processo seguro de adaptação, aos differentes meios que as circumdam, tambem é verdade que ellas apresentam caracteres que as afastam de outras e, de tal modo distinctos, que deixam a illusão, a muitos scienistas destes predicados serem fixos.

A razão desta immutabilidade apparente é que muitos factores psychologicos que concorrem, na formação da alma de uma raça acompanham-n'a em suas diversas peregrinações.

Os Inglezes, emigrando para os Estados Unidos, levaram tambem a sua lingua, religião, cultura e costumes, tendo apenas, como factores novos, a natureza physica ou mesmo alguns aspectos sociaes, razão por que a sua differenciação na nova patria não poderia ser absoluta, conservando sempre um conjuncto de cara-